

## PPS foi a surpresa das eleições

13/10 16h09

O PPS teve um desempenho muito bom nas eleições. O partido ganhou 303 prefeituras (crescimento de 82,5% em relação a 2000) e fez 313 vice-prefeitos. Em São Paulo, foram eleitos 34 prefeitos pelo partido. No Paraná, 36; 38 no Ceará, 30 em Minas, 20 no Amazonas e 44 em Mato Grosso, para citar os principais estados aonde chegou na frente. O partido disputa ainda o 2º turno em Montes Claros, Piracicaba, São João do Rio Preto, Pelotas e Porto Alegre. Ao todo, obteve praticamente 5 milhões de votos.

Na disputa entre Ciro X Freire, considera-se que Ciro Gomes (ministro da Integração Nacional) é responsável pela eleição de 40% e Roberto Freire (presidente do PPS) de 60%. Assim, Freire estaria fortalecido para mover o partido rumo à oposição.

PPS e PDT fizeram acordo de apoio mútuo no segundo turno. Ou seja, o PPS vota nos candidatos do PDT e vice-versa. A aproximação entre as duas legendas aumentou as especulações sobre a fusão entre ambos, o que lhes daria algo em torno de 11% do eleitorado nacional.

A fusão não será imediata. A direção do PDT está trabalhando nessa direção e a viabilização da idéia virá nos próximos meses, embora a articulação esteja bem adiantada. Provavelmente, após as eleições, as bancadas dos dois partidos formem uma coalizão e votem juntas. Seriam 44 deputados federais e sete senadores. Tal circunstância obrigaria Ciro Gomes a deixar o partido ou

o ministério.

É possível que antes da fusão das duas legendas aconteça a filiação de Anthony Garotinho ao PDT. Sem espaço no PMDB, o ex-governador do Rio iria para o PDT para ser candidato contra Lula em 2006. Resta saber se Roberto Freire, um político considerado ético, admitiria a convivência com o "neopopulismo" da família Garotinho.

Mesmo perdendo com a possível saída de Ciro Gomes, o novo partido poderia recuperar-se com a chegada de Garotinho e Miro Teixeira, por exemplo. Ao lado do PSDB e do PFL, poderia tornar-se mais um partido de oposição forte ao governo Lula.